

revista Previ

nº 181
Fevereiro • 2015

Mala Direta Postal
Básica

9912324983/2013-DR/BSB/RJ

Banco do Brasil S/A

... CORREIOS ...

PAGAMENTO
DE BENEFÍCIOS

ETIQUETA DESTINATÁRIO

PLANO 1

PREVI
FUTURO

FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT.

Dois caminhos, um objetivo

Políticas de Investimentos 2015 traçam estratégias distintas para o Plano 1 e o PREVI Futuro



Empréstimo
Simplex
Novos parâmetros



Imposto
de Renda
Dicas para fazer
a declaração



NOVO (adj.)

- Do latim *novus*. Que nasceu ou apareceu recentemente; que se encontra no início de um ciclo, de um processo. Tem caráter de novidade, atual.

Mais que uma palavra, uma inspiração.

Um novo ano se aproxima, com novos desafios, experiências e expectativas, além de uma nova missão, mais simples e objetiva, definindo o que a gente faz: **garantir o pagamento de benefícios aos associados, de forma eficiente, segura e sustentável.**

A forma de expressar a missão da PREVI é nova, mas o compromisso é o mesmo. A mesma razão de ser, o que nos dá sentido. E nós colocamos em prática dia a dia.

Feliz 2015!



O caminho não trilhado

Caros Colegas,

Há um poema do escritor norte-americano Robert Frost que termina dizendo: "... duas estradas divergem num bosque, e eu escolhi a menos percorrida. E isso fez toda a diferença."

Esse poema nos chama a uma reflexão sobre os diferentes caminhos que podemos escolher para se chegar a um mesmo destino. Cada trilha possui sua própria beleza e risco. Qual trilha percorrer é sempre uma decisão difícil que o viajante deve tomar.

O importante é ter o caminho bem mapeado. Não se trata de escolher o mais curto e sim o melhor, aquele que vai nos permitir chegar ao nosso destino em segurança e num tempo razoável. Esse é o espírito que nos norteou ao revisar as Políticas de Investimento da PREVI para o período de 2015 a 2021. Vocês poderão ver nesta edição da Revista PREVI os novos caminhos que decidimos trilhar. Introduzimos o conceito de fronteira eficiente, que nos permitiu traçar estratégias específicas para o Plano 1 e o PREVI Futuro, de acordo com as peculiaridades de cada plano. Essa nova metodologia foi a forma que escolhemos para garantir que os caminhos escolhidos nos levem ao cumprimento de nossa missão.

"Garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável". Esta frase resume nossa razão de ser. Ela é o resultado do novo Plano Estratégico, também revisado em 2014, e que ficou mais focado e enxuto, como vocês também podem ver neste número.

Além desses temas, vocês poderão ainda conhecer o que os bons ventos da Bahia estão trazendo para o resort Costa do Sauípe, controlado pela PREVI, e que está em plena recuperação financeira e operacional. Para facilitar a vida dos colegas, explicamos nesta edição como utilizar as informações do comprovante de rendimentos da PREVI para preencher a sua Declaração de Imposto de Renda. Aliás, os comprovantes para o Imposto de Renda podem ser acessados em nosso site, de forma rápida e segura, antes mesmo do envio pelos Correios.

Mas nem tudo na vida são investimentos e obrigações financeiras. A aposentadoria também é um período fértil para outras realizações. Como mostra o caso da colega Therezinha Mello, que deu início a uma carreira de escritora e editora de livros infantis após deixar o Banco.

E nunca é demais lembrar que para manter a qualidade de vida é preciso cuidar bem do corpo e da mente. Iniciativas voltadas para o bem-estar do homem e da mulher são positivas, como o Outubro Rosa e o Novembro Azul, campanhas para prevenir o câncer. Mas, como mostra nossa reportagem na página 26, prevenção não pode se restringir apenas a um mês, ela vale para a vida toda.

Assim como na previdência, para se ter boa saúde também é preciso avaliar os caminhos e fazer as melhores escolhas.

E vocês, qual caminho têm trilhado?

Um abraço,

Marco Geovanne

Presidente em exercício

4 CORREIOS Preparação para a aposentadoria

6 NOVAS Certificações para a PREVI

8 CAPA Políticas de Investimentos da PREVI ganham nova metodologia

15 GESTÃO Nova Missão e objetivos do Plano Estratégico da PREVI

17 SERVIÇO Entenda o comprovante de rendimentos

20 INVESTIMENTO Os bons números da Costa do Sauípe

24 SEGURIDADE Novos parâmetros do Empréstimo Simples

26 BEM-ESTAR Campanhas buscam ampliar a prevenção dos cânceres de mama e próstata

32 VIDA BOA A vida em torno da literatura da aposentada Therezinha Mello

34 LEITURAS Respostas no fundo do mar, ensaio filosófico sobre a Lapa e poesia verde

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente em exercício: Marco Geovanne Tobias da Silva
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Márcio Hamilton Ferreira
Diretor de Participações em exercício: Arthur Prado Silva
Diretor de Planejamento: Décio Bottechia Júnior
Diretor de Segurança: Marcel Juviniانو Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha
Titulares: Alexandre Corrêa Abreu, Antonio José de Carvalho, Haroldo do Rosário Vieira, Paulo Roberto Lopes Ricci, Rafael Zanon Guerra de Araújo
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Bernardo de Medeiros Neto, José Ulisses de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Odali Dias Cardoso
Titulares: Adriano Meira Ricci, Aureli Carlos Balestrini, Willians Francisco da Silva
Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Angelo Raphael Celani Pereira, Benilton Couto da Cunha, Luiz Carlos Teixeira, Marcus Moreira de Almeida, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho
Suplentes: Ari Zanella, Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, Luiz Roberto Alarcão, Paulo Roberto Pavão, Sandra Regina de Souza Navarro Bezerra

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus, Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Igor de Barros Magalhães, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 e 0800-031-0505

www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Nós da Comunicação

Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcellos

Textos: Carlos Vasconcellos, Daniel Braga, Edgard Cravo e Leticia Mota

Fotos: Divulgação, Alberto Magalhães, Ana Carvalho e Gaspar Nóbrega

Direção de arte: Gina Mesquita

Revisão: Cristina Motta

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 157.500 mil exemplares

FAMÍLIA BB

Fiquei emocionado, com lágrimas nos olhos, com a leitura da matéria “Mesmo que o tempo e a distância digam não”, publicada na Revista PREVI nº 179, de agosto último. Pas- sou um filme na minha cabeça do início de minha história no BB. Tomei posse em 1987, aos 20 anos, tendo que deixar minha família para assumir em outra cidade a 240 km, no mesmo estado porém com situações semelhantes à turma de mineiros da história narrada pela Revista. Estou atualmente com 27 anos de BB e há tempo não tenho contato com os três amigos que assumiram comigo e dividiram a mesma república e experiências únicas de vida durante os três primeiros anos de BB. Agendei para começar a procurá-los e fazer contato para matar as saudades pois eles fazem parte de minha história, e eu da deles. Obrigado aos mineiros.

Denilson Lima Andrade

Maceió (AL)

Denilson,

Nosso objetivo ao contar a história dos seis mineiros era justamente mostrar os laços que ligam colegas por anos a fio. Ficamos muito felizes com seu elogio e esperamos que tenha conseguido encontrar seus amigos.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI



PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Gostei da matéria “Prepara-se para a aposentadoria” da última edição, nº 180. Foi através da assessoria previdenciária que eu decidi a melhor data para minha aposentadoria. Recomendando a todos solicitar essa assessoria antes de marcar a sua data. Parabéns pela reportagem.

Luciomara Franca Reis e Silva

Sete Lagoas (MG)

Preciso de informações sobre aposentadoria. Pedi dispensa do cargo que ocupava e fui informado de que posso continuar pagando a PREVI sobre meu salário antes do descomissionamento. Onde consigo, é pelo site, por e-mail, telefone ou pessoalmente?

José Márcio de Resende

Resende Costa (MG)

Luciomara, ficamos felizes em saber que a assessoria ajudou você a escolher o melhor momento para se aposentar e aproveitar os benefícios da PREVI.

José Márcio, você pode manter sua contribuição à PREVI sobre a média aritmética dos últimos 12 salários de participação. Para isso, deve efetuar a preservação do salário de participação, disponível no Autoatendimento do site PREVI. Essa opção pode ser efetuada até 90 dias após o recebimento do primeiro pagamento com a remuneração reduzida. Após o pedido de preservação, as contribuições pessoais e patronais incidentes sobre a diferença entre o salário de participação anterior (mais alto) e o atual (mais baixo) são pagas pelo participante.

Para ter mais informações sobre como conseguir o melhor benefício possível dentro das regras do seu plano, você pode agendar uma assessoria previdenciária pelo Fale Conosco do site ou pela Central de Atendimento, nos telefones 0800-031-0505 ou 0800-729-0505. Você terá um atendimento personalizado, por telefone, no dia e hora marcados.

CADASTRO DE BENEFICIÁRIOS

Como consultar no site informações sobre cadastro de beneficiários e dependentes de IR?

Maria de Lourdes Souza

Goiânia (GO)

Maria de Lourdes, os beneficiários PREVI podem ser consultados no Autoatendimento do site (www.previ.com.br). Entretanto, ainda não é possível consultar os dependentes cadastrados para fins do cálculo do imposto de renda na folha de pagamento pelo Autoatendimento. Essa opção deve estar disponível em breve.

Para saber quais são seus dependentes, você deve enviar consulta pelo Fale Conosco do site, opção Participante.

REVISTA PREVI SEM PLÁSTICO

Recebi a Revista PREVI nº 180 sem o plástico e considero que é uma medida prejudicial, pois o conteúdo da revista pode ser lido por qualquer pessoa. Quero saber por que motivo a Revista foi enviada desta forma.

João Claudio Bueno

Araras (SP)

João Claudio,

Decidimos enviar a Revista sem saco plástico porque isso significa menores custos para a PREVI. É também uma atitude coerente com nossa Política de Responsabilidade Socioambiental, já que os plásticos eram descartados pelos leitores. A Revista é também publicada integralmente no site da PREVI para que todos tenham acesso a ela.

PREVI recebe mais uma vez o certificado de Empresa Cidadã

Em evento realizado em 26 de novembro, a PREVI recebeu do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ) o certificado de Empresa Cidadã 2014. Foi a segunda vez consecutiva que a PREVI recebeu a certificação. A diretora de Administração, Cecília Garcez, representou a Entidade no evento.

Em sua 12ª edição, o projeto objetiva incentivar a elevação da qualidade das informações contábeis e socioambientais publicadas nos relatórios anuais de organizações de todos os portes, segmentos e regiões do Brasil. São certificadas pelo CRC apenas as empresas cujas informações alcançam o nível de qualidade exigido pelo regulamento. Os profissionais contábeis responsáveis pelos relatórios das organizações certificadas receberam o Diploma de Mérito Contábil – Empresa Cidadã. ●



Benefícios do Plano 1 foram reajustados em 6,23%

Os aposentados e pensionistas do Plano 1 receberam seus benefícios reajustados no mês de janeiro. O INPC é o indexador dos planos de benefícios da PREVI. Para as concessões até 31/1/2014, o índice de reajuste da PREVI foi de 6,23%, correspondente ao INPC acumulado entre janeiro/2014 e dezembro/2014. Para os benefícios concedidos a partir de fevereiro, computou-se o INPC acumulado entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31/12/2014. Lembramos que, para as pensões por morte de participantes aposentados, o critério de apuração do índice de reajuste leva em conta o mês de início da aposentadoria, e não o da pensão. ●

Solidariedade não pode parar

No último dia 3 de dezembro, foi celebrado o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Mas, para a APABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade), a solidariedade acontece o ano todo. Fundada em 1987, em São Paulo, a entidade atua hoje em 13 estados brasileiros e no Distrito Federal, prestando 70 mil atendimentos por ano, com ações nas áreas de serviço social, esporte, lazer, qualificação e capacitação profissional. “A APABB faz um trabalho relevante para a sociedade e que traz orgulho e pertencimento a todos os membros da Comunidade BB”, diz a presidente da associação, Sandra Miranda.

Nos meses de novembro e dezembro, a APABB organizou a campanha “Doe Um Real – Para a APABB,

Um Real Vale Muito”. Os recursos serão utilizados na melhoria do atendimento às pessoas com deficiência. Até meados de dezembro, haviam sido arrecadados cerca de R\$ 7 mil. Os participantes receberam um certificado da APABB com o lema da entidade: “O Normal é Ser Feliz”.

Vale lembrar que a associação sobrevive da solidariedade de associados, doadores, voluntários e parceiros e que não recebe recursos financeiros do Banco do Brasil. A campanha “Doe Um Real” voltará em novembro de 2015, mas quem quiser ajudar não precisa esperar. Basta depositar sua contribuição na conta da APABB no Banco do Brasil, agência 3324-3, conta corrente 456700-5. Afinal, a solidariedade não pode parar. ●

Empreendimentos da PREVI recebem certificação de sustentabilidade imobiliária

Dois empreendimentos da PREVI foram certificados com o selo LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), um sistema de certificação e orientação ambiental em edificações, no final de 2014. Eles se juntam a outros quatro empreendimentos da carteira imobiliária da Entidade já certificados.

A Torre A do Centro Empresarial Parque Cidade, em Brasília, recebeu a certificação LEED na modalidade Operação e Manutenção, que considera as práticas de gestão e as condições de uso dos edifícios. A PREVI é proprietária das torres A e C do empreendimento, que é composto por três torres independentes com 12 pavimentos de salas comerciais, 25 lojas no térreo e sete subsolos de estacionamento.

O Complexo Logístico Cajamar e Jordanésia, composto pelos condomínios Cajamar Industrial Park e Jordanésia Park e localizado no município de Cajamar, na região metropolitana de São Paulo, recebeu a certificação LEED *Core & Shell*, que abrange fachada, estrutura principal, escadas, elevadores e sistemas (ar condicionado, hidráulico, elétrico). O Cajamar Industrial Park é composto por quatro galpões com área total construída de 115 mil metros quadrados, enquanto o Jordanésia Park é formado por três galpões com área total construída de 70 mil metros quadrados. No total, o complexo possui uma área de terreno de 430 mil metros quadrados.

Projetado segundo as especificações mundiais de armazenamento e distribuição, o complexo é composto por galpões com pé direito livre de 11,70m na área de estocagem, piso especial em concreto com capacidade de sobrecarga de 5 ton/m², sistemas para aproveitamento de iluminação e ventilação natural, reaproveitamento de água e uso de materiais aprovados pelo *United States Green Building Council* (USGBC), responsável pelo sistema de certificação LEED.

O USGBC é uma instituição norte-americana não governamental de reconhecida atuação internacional no que diz respeito à sustentabilidade de edificações. A certificação LEED foi criada com a finalidade de desenvolver critérios mínimos e parâmetros para avaliação e comparação entre edifícios sustentáveis e de alta performance. Atualmente, é o sistema de certificação ambiental de edificações de maior aceitação no mercado imobiliário em todo o mundo. O atendimento às exigências para a certificação LEED se reverte em benefícios para todos os envolvidos, é de considerável complexidade técnica e abrange diversos aspectos da gestão ambiental, operação, manutenção e uso do empreendimento, como espaço sustentável, eficiência energética, racionalização do uso da água, qualidade ambiental interna, materiais sustentáveis e inovação. ●

Empreendimentos da PREVI com certificação LEED

- Ed. Birmann 21 (SP):** Certificação Existing Building
– Operation & Maintenance, grau Certified.
- Ed. Eco Berrini (SP):** Certificação Core & Shell, grau Platinum.
- Ed. Marques dos Reis (RJ):** Certificação Core & Shell, grau Silver.
- W. Torre Nações Unidas (SP):** Certificação Core & Shell, grau Gold.
- Parque Cidade/Torre A (DF):** Certificação Existing Building
– Operation & Maintenance, grau Certified.
- Jordanésia Park (SP):** Certificação Core & Shell, grau Certified.
- Cajamar Industrial Park (SP)/Galpões 100 e 200:**
Certificação Core & Shell, grau Certified;
- Galpões 300 e 400:** Certificação Core & Shell, grau Silver.



Edifício Eco Berrini, em São Paulo

Ajuste fino



Nova metodologia das Políticas de Investimentos busca refinar estratégias alinhadas às necessidades de cada Plano

A PREVI está ajustando os ponteiros para o período de 2015 a 2021, em função do cenário econômico mais desafiador para os próximos anos. Para isso, as Políticas de Investimentos da Entidade ganharam uma nova metodologia, ainda mais afinada com as necessidades de cada Plano. “Essa mudança era necessária porque o Plano 1 e o PREVI Futuro têm perfis diferentes”, explica o diretor de Planejamento Décio Bottechia Júnior. “Isso tem a ver com o Plano Estratégico da PREVI (ver matéria na pág. 15) e com os objetivos maiores da Instituição. As Políticas de Investimentos dão os parâmetros para que a gestão de recursos atinja essas metas.”

Mas o que isso quer dizer na prática? “Enquanto no Plano 1 temos um plano consolidado, fechado e com necessidade de liquidez para o pagamento de benefícios, no PREVI Futuro temos um plano em expansão, aberto, que precisa buscar rentabilidade para pagar melhores benefícios nas próximas décadas”, continua Décio. “Por isso, temos que seguir estratégias específicas para cada um deles.”


A partir desses perfis, portanto, a alocação de recursos dos dois planos seguirá uma estratégia sustentada em três pilares: liquidez, risco e retorno do investimento. Para o Plano 1, trata-se de priorizar a segurança e a liquidez.

“Dentro de nove anos, todos os participantes desse Plano terão condições de requerer a aposentadoria. Temos de estar preparados para isso”, argumenta o diretor. Hoje, a PREVI arca com R\$ 9 bilhões anuais em pagamentos de benefícios no Plano 1. Em 2024, quando todos os participantes poderão estar aposentados, estima-se que os desembolsos estarão por volta de R\$ 15,5 bilhões, a valores futuros. “Temos recursos hoje para pagar os benefícios”, diz Décio. “Portanto, se mantivermos o valor desse dinheiro ao longo do tempo sem grandes riscos será o ideal.”

Décio Bottechia Júnior: “Temos que seguir estratégias específicas para cada um dos planos”

Fronteira de eficiência

Para afinar ainda mais a análise do tripé liquidez, risco e retorno, a Diretoria de Planejamento utiliza, nas Políticas de Investimentos, a ferramenta do cálculo da Fronteira de Eficiência. “Esse método cruza o nível de risco e a rentabilidade estimada para cada investimento”, explica Décio. “Isso permite saber qual o aumento do risco para cada ponto percentual a mais de rentabilidade esperada, e é muito importante para a macroalocação dos recursos. Fizemos uma radiografia dos ativos e suas rentabilidades atreladas ao risco. Verificamos que, em alguns casos, é possível diminuir um pouco do retorno e obter uma redução muito maior em relação ao risco para chegar ao ponto ótimo. Por exemplo, em vez de termos 10% de retorno com risco de 8%, podemos ter retorno de 9% com risco de 5%”, explica o diretor.

O objetivo é evitar qualquer exposição desnecessária ao risco em busca de um ponto a mais de retorno no investimento. O diretor de Investimentos, Márcio Hamilton, responsável pela execução das Políticas, complementa: “Vamos configurar a carteira de investimentos de forma ainda mais 



adequada, posicionando-a de forma sutil no longo prazo para fazer frente ao pagamento de benefícios aos associados do Plano 1 até 2080 aproximadamente.”

A ferramenta será útil para os dois planos, mas especialmente importante para o Plano 1. “Não podemos perseguir superávits de forma agressiva e colocar em risco o patrimônio que garante os benefícios”, diz o diretor de Planejamento.

Gestão de ativo e passivo

A macroalocação dos planos também é submetida a simulações de ALM (*Asset and Liability Management* – Gestão de Ativo e Passivo, em português) para verificar como os investimentos se comportarão nos próximos anos em função de cada cenário possível. São utilizados 1.000 cenários macroeconômicos nessas simulações e considerados os pagamentos de benefícios para o Plano 1 e o crescimento das reservas de poupança do plano PREVI Futuro. Desta forma, completa-se a análise do tripé liquidez, risco e retorno.

Isso não quer dizer que a PREVI deixou de lado a busca pelo crescimento real do patrimônio. De modo algum. “Só que a maior parte desse crescimento virá do PREVI Futuro, que precisa fundamentalmente aumentar o bolo para pagar melhores benefícios”, observa Décio. “No PREVI Futuro, em função de sua fase de acumulação (e não de pagamentos), podemos buscar investimentos que proporcionem

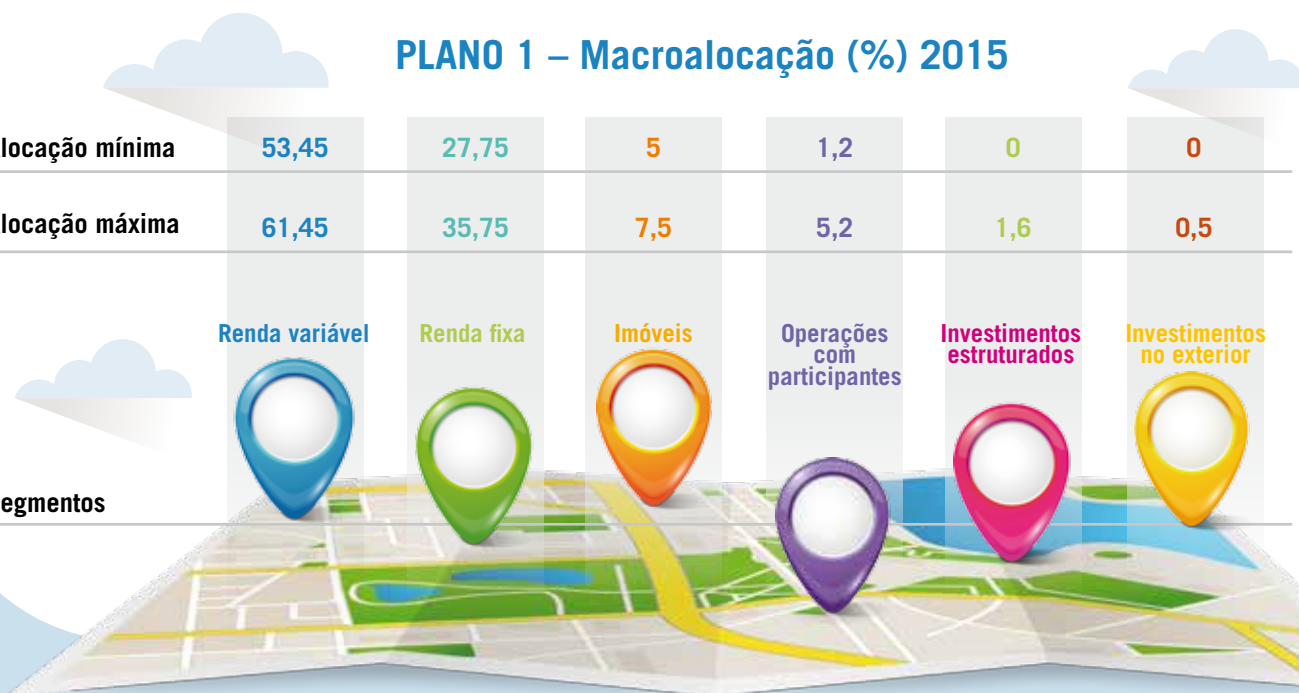
maiores retornos, mas sempre associados a um nível de risco aceitável para o Plano”, conclui.

Márcio Hamilton acrescenta que, no Plano 1, que concentra a maior parte dos recursos, “não temos mais o mesmo apetite de antes para novos e grandes projetos. Isso não significa que não vamos investir, por exemplo, em projetos de infraestrutura, mas, se o fizermos, será mais por meio das empresas das quais já somos acionistas do que por novos investimentos diretos. Em função da maturidade do Plano, priorizamos a busca de oportunidades de liquidez, obviamente com rentabilidades adequadas para a PREVI, que nos permitam continuar garantindo o fluxo de pagamentos futuros de benefícios”.

Outra novidade das Políticas de Investimentos é o acompanhamento mensal dos resultados e reporte semestral para a Diretoria Executiva, buscando o ajuste das Políticas em uma parceria mais estreita entre as diretorias de Planejamento e Investimento, em que esta poderá promover ajustes suas de rota. Este acompanhamento com frequência menor visa dar maior segurança ao cumprimento dos objetivos de longo prazo, uma vez que oferece a oportunidade de correção nos rumos dos investimentos em função de cenários ou acontecimentos adversos. Não se trata de abandonar a perspectiva de longo prazo por movimentos de curto prazo. O presidente em exercício, Marco Geovanne, ressalta que

PLANO 1 – Macroalocação (%) 2015

Alocação mínima	53,45	27,75	5	1,2	0	0
Alocação máxima	61,45	35,75	7,5	5,2	1,6	0,5
Segmentos	Renda variável	Renda fixa	Imóveis	Operações com participantes	Investimentos estruturados	Investimentos no exterior



PREVI Futuro – Macroalocação (%) 2015



“fundos de pensão não podem e não devem atuar de forma especulativa. Movimentos bruscos podem ser prejudiciais a nós e ao mercado como um todo. Nosso negócio é sempre o longo prazo”.

Renda Fixa e Variável

Com os parâmetros das Políticas ajustados, é hora de rever as posições em ambos os planos. Na Renda Fixa, a tendência é de aumento nos investimentos, tanto no Plano 1 quanto no PREVI Futuro. “Os juros dos títulos públicos estão em um patamar alto, mas não ficarão assim para sempre”, diz Décio. Márcio Hamilton acredita que “há uma boa janela de oportunidade para a compra de títulos de longo prazo com boa rentabilidade e baixo nível de risco”.

Como geralmente os investimentos de Renda Variável (ações) têm uma relação inversamente proporcional com a Renda Fixa, deve haver uma redução na alocação de recursos no mercado acionário, em uma migração natural para Renda Fixa para dar suporte ao pagamento de benefícios. O ritmo dessa redução será diferenciado, no entanto. Para Marco Geovanne, “em 2015, haverá muito pouca diferença em termos de alocação nas classes de ativos. Em um horizonte de sete anos, como o das Políticas de Investimentos, é pos-

sível estimar uma redução de 10% dos recursos aplicados em Renda Variável e o consequente aumento de ativos de Renda Fixa na carteira”, a depender de conjuntura e oportunidades.

“No PREVI Futuro, o investimento em Renda Variável é mais tático e deve considerar as janelas de oportunidade na Renda Fixa”, diz Décio. Já no Plano 1, essa redução é mais estratégica. Como a Renda Variável é um investimento de maior risco, deve perder peso no portfólio do Plano nos próximos anos. No entanto, a segurança não é o único fator nessa tomada de decisão. A liquidez também conta muito. Quando se tem um grande volume de benefícios para pagar, é preciso contar com ativos que podem ser facilmente convertidos em caixa.

Cabe mencionar que o Plano 1 também conta com um mecanismo de proteção ao risco de liquidez, que é o Caixa Mínimo. Esse aparato significa um colchão monetário capaz de fazer frente aos pagamentos de benefícios mesmo em condições adversas do mercado financeiro.

O investimento em Renda Fixa também traz para o Plano 1 estabilidade e melhor ‘casamento’ com a reserva matemática. Como isso funciona? A reserva matemática ‘cresce’ em

função da inflação e de uma taxa atuarial que hoje se encontra em 5% ao ano. Por outro lado, a Renda Fixa é indexada à inflação acrescida de uma taxa (cupom) que tem remuneração mais do que 5% ao ano atualmente. Esta é a mencionada janela de oportunidade na Renda Fixa. Portanto, investir em Renda Fixa é exatamente aplicar nas mesmas taxas (ou até mais altas) que são utilizadas para atualizar a reserva matemática. Isso estabiliza a diferença entre ativo e passivo e, por isso, recebe o nome técnico de ‘casamento’.

Como grande parte do portfólio de ações do Plano está investida em blocos societários ou de controle de grandes empresas, será preciso vender gradualmente essas participações para cumprir os compromissos com os participantes.

Imóveis

Nos investimentos imobiliários, a PREVI adota o acompanhamento da conjuntura desse mercado e a rentabilidade de cada imóvel do portfólio. “Por exemplo, se ele não alcança a meta de retorno, na renovação do contrato pode haver ajustes no valor do aluguel ou a troca de inquilino, ou ainda, a Diretoria de Investimentos pode propor a venda do imóvel (desinvestimento) e a alocação dos recursos em outro ativo”, diz Décio.

Quanto à estratégia para esse segmento, a ideia é priorizar empreendimentos de construção mais rápida, que possam gerar retornos rapidamente no caso do PREVI Futuro e aumentar as reservas do Plano. “Há boas oportunidades no segmento de galpões logísticos, onde a expectativa é boa e o tempo de construção é curto”, observa o diretor Márcio Hamilton.

Já no Plano 1, a tendência de longo prazo é o desinvestimento para fazer frente às necessidades de fluxo de caixa. O desinvestimento é planejado de forma a considerar a oportunidade e a condição do mercado imobiliário para ocorrer de maneira gradual. Por hora, a diretriz é manter os imóveis mais rentáveis sem perder de vista a liquidez e o risco do investimento.

Marco Geovanne avalia que o setor imobiliário vinha dando retorno de dois dígitos e que hoje não se acredita que o segmento dê retornos tão elevados como nos últimos anos, em função da oferta excessiva de imóveis comerciais no mercado e da conjuntura econômica.

Investimentos Estruturados

Os chamados Investimentos Estruturados, por sua vez, formam um segmento promissor. Trata-se de investimentos, por meio de fundos, em *private equities*, isto é, a participação em empresas com potencial de valorização. Num primeiro momento, a rentabilidade é negativa porque o gestor injeta dinheiro na empresa para fazê-la crescer e torná-la mais lucrativa. Depois, o retorno é mais acelerado, até o momento em que o fundo decida vender o ativo. Para o diretor de Planejamento, esse segmento é especialmente interessante para a estratégia do PREVI Futuro. “No Plano 1, são valores relativamente baixos, pequenos em relação ao patrimônio do Plano e, por isso, o risco não o afeta de forma significativa”, compara.

A participação do Plano 1 nos Investimentos Estruturados, no entanto, é importante para a estratégia global da PREVI.



Márcio Hamilton: “A realocação dos recursos dentro da carteira é dinâmica e continuará a acontecer”

“Ainda estamos consolidando essa carteira. Ela nos permite percorrer a curva de aprendizado nesse segmento”, diz Décio.

De acordo com o diretor de Investimentos, Márcio Hamilton, “nós alocamos os recursos em *private equity*, mas também atuamos de forma participativa, trabalhando em conjunto com os gestores desses fundos para que eles cresçam”.

Investimentos no exterior

O diretor de Planejamento informa ainda que os investimentos no mercado externo continuam no radar da PREVI. Serão valores ainda pequenos, limitados pelas normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), que estabelece as diretrizes para aplicação dos recursos pelo setor de previdência complementar. Os investimentos no exterior não podem ser feitos diretamente, e sim por meio de fundos, nos quais cada entidade de previdência deve limitar sua participação a 25%.

O principal motivo para se investir no exterior é a busca por diversificação, uma vez que existem muitas variedades de setores da economia internacional nas quais parte dos recursos dos planos poderão ser investidos. São setores em que há pouca oportunidade ou mesmo inexistente no Brasil. A diversificação reduz os riscos dos planos.

Hoje, temos 0,1% dos recursos em investimentos no exterior, e a Política prevê até 0,5%. Para Márcio Hamilton, “com o dólar e as taxas atualmente altas no Brasil, o investimento no exterior acaba concorrendo com a Renda Fixa. No futuro, com juros menores no Brasil, aplicar no exterior tende a ficar mais interessante. Será uma boa opção de diversificação para a nossa carteira”.

Mais pagadores que investidores

Marco Geovanne ressalta que, embora estejamos tratando de Políticas de Investimentos e sua execução, é preciso disciplinar o olhar externo sobre a PREVI: “Não queremos ser vistos tanto como grande investidor, mas sim como o maior

pagador de benefícios em previdência complementar. Estamos atentos às oportunidades de mercado, mas sem nunca esquecer que a nossa missão é pagar benefícios”.

O presidente em exercício lembra que a PREVI tem uma posição de destaque no setor de previdência complementar pela sua situação financeira e patrimonial confortável. “É um fundo superavitário, mesmo com quedas na Bolsa e na rentabilidade de imóveis, com ativos suficientes para pagar benefícios aos associados”, diz.

Por fim, o diretor de Planejamento resume o espírito das novas Políticas de Investimentos: “Trabalhamos com uma lógica reversa. Trata-se de saber se o objetivo é factível dentro de um limite de tempo razoável, com um risco aceitável para cada Plano”.

Ou seja, Políticas de Investimentos com mitigação dos riscos e com ousadia na hora e na medida certas. Para Márcio Hamilton, “a realocação dos recursos dentro da carteira é dinâmica e continuará a acontecer”. Um ajuste fino para manter a PREVI – hoje e sempre – focada em sua missão. 



Marco Geovanne: “Estamos atentos às oportunidades de mercado, mas sem nunca esquecer que a nossa missão é pagar benefícios”

Perfis de Investimento

Dados os parâmetros, resta cumprir e acompanhar as Políticas de Investimentos. Décio lembra que também é importante disseminar cada vez mais a cultura e a educação previdenciárias entre os associados da PREVI, especialmente entre os participantes do PREVI Futuro. “Muitas pessoas que, como eu, entraram no Banco depois de 1998 não entendem muito bem qual é o caráter do Plano”, alerta.

“Como primeiro representante do PREVI Futuro na Diretoria da PREVI, entendo ser muito importante, além de otimizar os investimentos, despertar em cada um a necessidade de planejamento de longo prazo para melhorar o benefício previdenciário e, ainda, possuir um projeto próprio para usufruir sua aposentadoria”.

A escolha dos Perfis de Investimento seria um indicador, aponta Décio. Esses perfis foram criados pela PREVI

para permitir aos associados do PREVI Futuro montar suas estratégias previdenciárias, aumentando o limite de exposição a investimentos de Renda Variável de acordo com sua necessidade. Ao todo, são quatro perfis: Conservador, Moderado, Perfil PREVI e Agressivo. “Mais de 90% optam automaticamente pelo Perfil PREVI sem muita reflexão”, avalia. “Não sabemos em que medida isso acontece por confiança na Instituição, o que é positivo, e o quanto é por comodidade ou desconhecimento”.

“Para uma decisão mais consciente, é preciso aliar os Perfis de Investimento ao conceito de Ciclo de Vida”, continua Décio. “Desse modo, o participante pode avaliar o nível de risco que deseja correr, de acordo com o saldo de conta e o tempo de contribuição.” Se o participante tem muito tempo de contribuição pela frente, há espaço para se arriscar mais. “Mas, se faltam poucos anos para a aposentadoria, não é hora de correr riscos”, conclui. ●

Alocação mínima em renda variável

30%

0%

20%

40%

Alocação máxima em renda variável

50%

10%

30%

60%

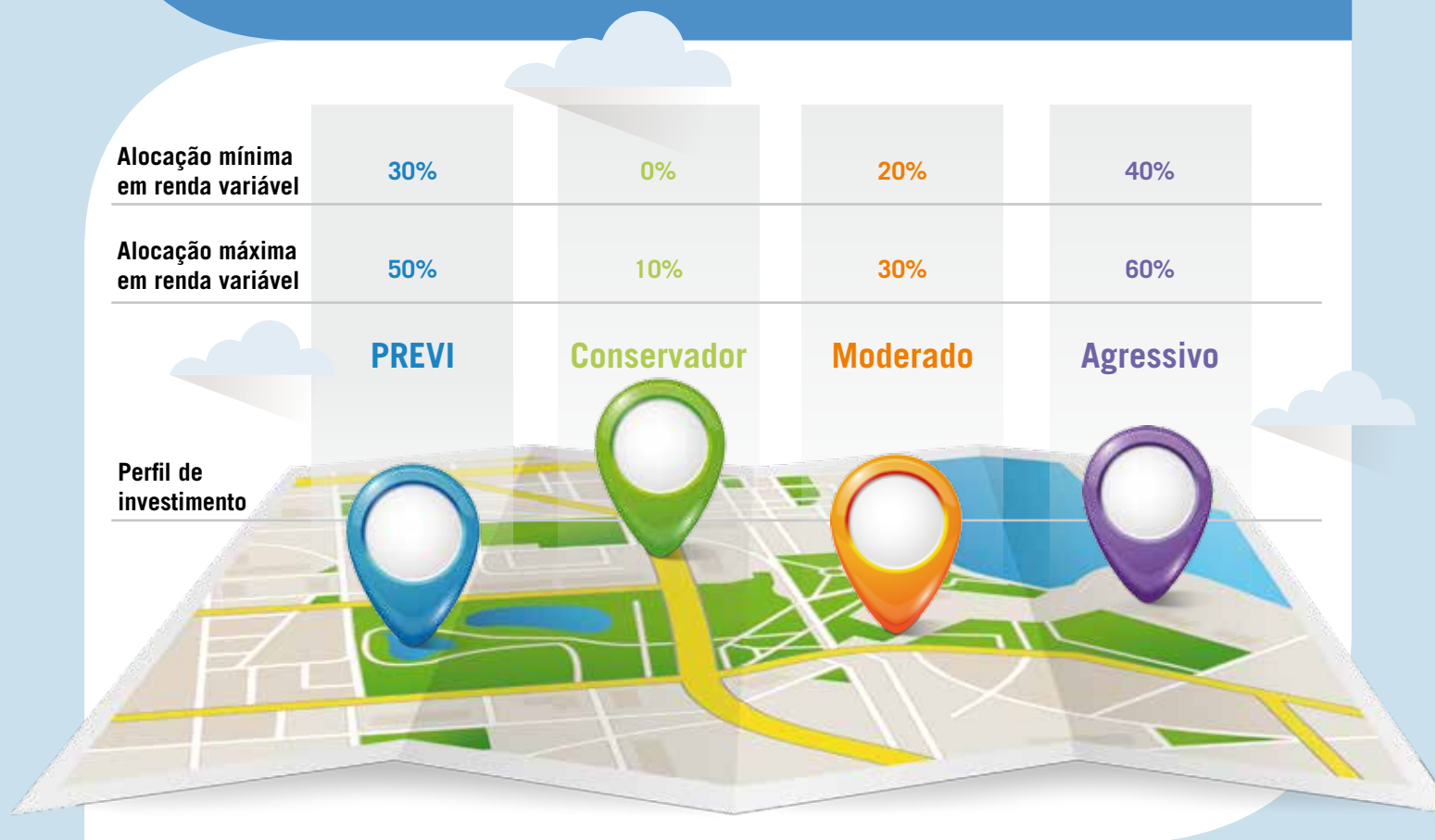
PREVI

Conservador

Moderado

Agressivo

Perfil de investimento



Mais força, mais foco

Plano Estratégico aprimora Missão e objetivos da PREVI

“Garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável”. Este é o novo texto da Missão da PREVI. Ela delimita a razão de ser da Entidade, refletida na responsabilidade com o pagamento dos benefícios previdenciários num horizonte de longo prazo que demanda constante atenção com a gestão em um ambiente em permanente modificação.

O novo texto – mais conciso, direto e de fácil memorização e disseminação por parte dos funcionários – é uma das novidades do recém-aprovado Plano Estratégico 2015-2018. Outra novidade está na redução dos objetivos estratégicos, de seis para apenas três: Fortalecimento na relação com associados; Gestão eficiente e eficaz; e Gestão de investimento atrelada ao apetite de riscos e liquidez dos planos. Desse modo, a organização ganha mais foco em suas ações estratégicas. O Plano conta com o engajamento da Diretoria: cada objetivo estratégico terá dois diretores da PREVI como responsáveis pelo seu cumprimento no período.

O processo de construção do Plano Estratégico 2015-2018 começou em maio de 2014. As primeiras etapas foram a definição da metodologia, a apresentação do acompanhamento do Plano anterior e das tendências previdenciárias e do cenário macroeconômico. Nessa fase, também foram realizadas entrevistas com conselheiros, diretores e gerentes.



Tanto a Missão quanto os objetivos estratégicos foram balizados em três pilares fundamentais: o associado, a gestão interna e a gestão dos investimentos. Cada um desses objetivos conta com diretrizes que têm como função especificar os direcionamentos da PREVI que são considerados nas etapas pós-planejamento estratégico – o Plano Tático-Operacional e o Orçamentário.

No Plano Tático-Operacional, as diretrizes são desdobradas em ações visando à execução da estratégia da Entidade. Esse processo ocorre por meio de oficinas, uma para cada objetivo estratégico, com a participação dos gestores. Por fim, ocorre a elaboração do orçamento, em que é definido o custo de execução da estratégia.

Workshop com lideranças

Outro ponto marcante na elaboração do Plano Estratégico foi a realização de um workshop de dois dias com a participação de diretores e gerentes executivos. O objetivo foi permitir o aprofundamento na atualização do planejamento para os próximos quatro anos. O evento também integrou os gerentes executivos no processo de revisão, possibilitando sua participação na construção do Plano.

No encontro – coordenado pela consultoria EY, com a participação do especialista em fundos de pensão Josef Pilger – foram analisadas as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, levando-se em conta a posição da PREVI como o maior fundo de pensão da América Latina e a comparação com outras entidades de sucesso no exterior.

A partir desse posicionamento de liderança como fundo de pensão, o Plano Estratégico 2015-2018 foi elaborado com um olhar mais profundo em relação aos exemplos do exterior. Atuando em mercados mais maduros, esses fundos já passaram por desafios enfrentados hoje pela PREVI. Por isso, uma das premissas ressaltadas no encontro é que o momento é de comparação com quem está à frente, sem deixar de olhar, no entanto, para as peculiaridades do mercado nacional.

Revisão anual fortalece a estratégia

O Plano Estratégico é um processo que inclui a análise dos cenários previdenciário e macroeconômico. Por conta disso, a revisão anual do Plano é fundamental para acompanhar de forma proativa o cenário em que a Entidade está inserida e ajustar o foco de atuação no médio e no longo prazos. Essa revisão se faz necessária para ajustar e sintonizar o Plano às mudanças do setor no país e no mundo. Com isso, é possível adequar as estratégias da Instituição aos acontecimentos do mercado de previdência, às questões econômicas e financeiras, ao mercado de capitais e às mudanças nas curvas de natalidade e mortalidade.

Tendo em vista a importância da revisão, a PREVI mantém um processo contínuo de acompanhamento, no qual são levantadas informações sobre o andamento dos objetivos estratégicos. O intuito é avaliar em que pontos houve avanços para se ter uma ideia bem definida do que está sendo feito para atingir o objetivo. Reforçar o foco e aprimorar a gestão com o Plano Estratégico propicia importante ganho, que se reverte para os participantes na forma de uma PREVI ainda melhor e mais eficiente. ●

Objetivos do Plano Estratégico 2015-2018

- Fortalecimento na relação com associados;
- Gestão eficiente e eficaz;
- Gestão de investimento atrelada ao apetite de riscos e liquidez dos planos.

Nova Missão

Garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável.





Entenda o Comprovante de Rendimentos da PREVI

Para você preencher mais facilmente sua Declaração de Ajuste Anual do IRPF 2015, a PREVI elaborou um roteiro explicando os principais campos do Comprovante de Rendimentos enviado aos participantes. A maior parte dos esclarecimentos é voltada para aposentados e pensionistas, mas os funcionários da ativa também vão encontrar informações úteis para acertar as contas com a Receita.

APOSENTADOS e PENSIONISTAS

QUADRO 3

Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto Retido na Fonte

- **Linha 01** – Total dos Rendimentos: é o total dos rendimentos pagos pela PREVI a título de benefício de aposentadoria, pensão ou resgate (total ou parcial da reserva dos assistidos do Plano de Benefícios 1), como também os benefícios pagos em nome do INSS e do Banco do Brasil que transitaram em folha de pagamento no ano de 2014, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, o 13º salário, os rendimentos PREVI dos optantes pelo regime de tributação regressiva, os rendimentos dos assistidos residentes no exterior e os rendimentos isentos e não tributáveis.
- **Linha 04** – Pensão Alimentícia: é o total da pensão alimentícia paga no ano de 2014, EXCETO a parcela sobre o 13º salário.
- **Linha 05** – Imposto sobre a Renda Retido na Fonte: é o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos informados na linha 01. ➡

 MINISTÉRIO DA FAZENDA Secretaria da Receita Federal do Brasil Imposto sobre a Renda da Pessoa Física Exercício de _____		Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte Ano-Calendarário de _____	
Verifique as condições e o prazo para a apresentação da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física para este ano-calendarário no sítio da Secretaria da Receita Federal do Brasil na Internet, no endereço <www.receita.fazenda.gov.br>.			
1 - Fonte Pagadora Pessoa Jurídica ou Pessoa Física			
CNPJ/CPF		Nome Empresarial / Nome Completo	
2 - Pessoa Física Beneficiária dos Rendimentos			
CPF		Nome Completo	
Natureza do Rendimento			
3 - Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto Sobre a Renda Retido na Fonte			Valores em reais
1. Total dos rendimentos (inclusive férias)			
2. Contribuição previdenciária oficial			
3. Contribuição a entidades de previdência complementar e a fundos de aposentadoria prog. Individual (Fapi) (preencher também o quadro 7)			
4. Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			
4 - Rendimentos Isentos e Não Tributáveis			Valores em reais
1. Parcela isenta dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada e pensão (65 anos ou mais)			
2. Diárias e ajudas de custo			
3. Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave, proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			
4. Lucros e dividendos, apurados a partir de 1996, pagos por pessoa jurídica (lucro real, presumido ou arbitrado)			
5. Valores pagos ao titular ou sócio da microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pro labore, aluguéis ou serviços prestados			
6. Indenizações por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de PDV e por acidente de trabalho			
7. outros (especificar)			
5 - Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (rendimento líquido)			Valores em reais
1. Décimo terceiro salário			
2. Imposto sobre a renda retido na fonte sobre o 13º salário			
3. Outros			
6 - Rendimentos Recebidos Acumuladamente - ART. 12-A DA LEI Nº 7.713, de 1988 (sujeitos à tributação exclusiva)			
6.1 Número do Processo: (especificar)		Quantidade de meses	
6.2 Natureza do Rendimento: (especificar)			Valores em reais
1. Total dos rendimentos tributáveis (inclusive férias e décimo terceiro salário)			
2. Exclusão: Despesas coa ação judicial			
3. Dedução: Contribuição previdenciária oficial			
4. Dedução: Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			
6. Rendimentos isentos de pensão, proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave ou aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			
7 - Informações Complementares:			
8 - Responsável pelas Informações			
Nome			Data
Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.522, de 05 de dezembro de 2014			

Quadro 3

Quadro 4

Quadro 5

Quadro 6

Quadro 7

QUADRO 4

Rendimentos Isentos e Não Tributáveis

- **Linha 01** – Parcela Isenta dos Proventos de Aposentadoria, Reserva, Reforma e Pensão (65 anos ou mais): é a parcela isenta, no valor de até R\$ 1.787,77, a partir do mês em que o assistido completou 65 anos, limitada ao valor anual de R\$ 23.241,01, incluindo-se a parcela referente ao 13º.
- **Linha 03** – Pensão e Proventos de Aposentadoria ou reforma por moléstia grave; proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço: é o total dos benefícios, INCLUSIVE o 13º, pagos pela PREVI aos portadores de moléstia grave ou para os casos de aposentadoria por acidente em serviço.

QUADRO 5

Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (RENDIMENTO LÍQUIDO)

- **Linha 01** – Décimo Terceiro Salário: é o valor líquido relativo ao 13º salário, ou seja, o rendimento bruto, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, menos as deduções legais (dependentes, pensão alimentícia, contribuição PREVI etc.).
- **Linha 02** – o total do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) incidente sobre o Décimo Terceiro Salário.

QUADRO 6

Rendimentos Recebidos Acumuladamente (sujeitos à tributação exclusiva)

- **Linha 01** – Total dos Rendimentos Tributáveis (inclusive Décimo Terceiro Salário): são os rendimentos tributáveis recebidos acumuladamente, relativos a anos-calendário anteriores ao do recebimento, inclusive décimo terceiro salário, decorrente de aposentadoria e pensão pagos pelo INSS.
- **Linha 05** – Imposto sobre a Renda Retido na Fonte: é o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos recebidos acumuladamente informados na linha 01 deste quadro.

QUADRO 7

Informações Complementares

- **Pensão Alimentícia:** são informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor. Este valor está incluído no quadro 3, linha 04.
- **Pensão Alimentícia 13º salário:** são informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor.
- **Rendimentos com Exigibilidade Suspensa:** é o rendimento tributável, cuja tributação está sendo questionada na Justiça. Este valor não consta no quadro 3, linha 01. O programa IRPF 2015 disponibilizado pela Receita Federal possui campo próprio para o preenchimento dos rendimentos tributáveis com exigibilidade suspensa.
- **Depósitos Judiciais:** é o imposto retido e depositado por decisão judicial. São informados o número do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto depositado em juízo. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

• **Décimo Terceiro Salário com Exigibilidade Suspensa:** é o rendimento tributável líquido relativo ao 13º, cuja tributação está sendo questionada na Justiça.

• **Décimo Terceiro Salário** – Depósitos Judiciais: é o imposto retido e depositado por decisão judicial relativo ao 13º. Este valor NÃO consta no quadro 5, linha 01.

• **Imposto com Exigibilidade Suspensa:** é o imposto que teve sua retenção e recolhimento suspensos por decisão judicial. São informados o número do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

OBS.: Os assistidos ou ex-participantes com ações judiciais devem solicitar orientação sobre a Declaração de Ajuste Anual aos seus advogados e/ou entidades que as patrocinaram.

ANABB:

(Ação nº 144606020104013400 02/05/2012 TJF 6 DF)
(Ação nº 200034000080652 09/05/2000 TJF 13 DF)

AFABB-PR:

(Ação nº 200970000189291 01/10/2009 TJF 07 PR)

FUNCIONÁRIOS EM ATIVIDADE

No Comprovante de Rendimentos do Banco do Brasil não estão as informações referentes às contribuições esporádicas feitas diretamente à PREVI e não debitadas em folha. Portanto, esses valores são informados no demonstrativo fornecido pela PREVI e deverão ser acrescidos ao total que consta no comprovante do Banco do Brasil.

Por exemplo: o Comprovante de Rendimentos do Banco do Brasil informa que as contribuições deduzidas em folha de pagamento somaram R\$ 7.200,00, porém você efetuou contribuições esporádicas que somaram R\$ 3.800,00. Portanto, você deverá colocar o total de R\$ 11.000,00 no campo específico para Contribuições a Entidades de Previdência Complementar na Declaração de Ajuste Anual.●

Para saber o valor de suas contribuições esporádicas,
acesse seu demonstrativo no site PREVI:
www.previ.com.br

A evolução de Sauípe

Resort ganha eficiência operacional e visibilidade no mercado e está pronto para alcançar novo patamar de rentabilidade para a carteira da PREVI

O salto da Costa do Sauípe começou em 2009, quando a gestão dos hotéis foi delegada a uma única empresa, a Sauípe S.A. Isso unificou a gestão, antes dividida entre várias redes hoteleiras, e deu maior autonomia para administração do complexo, que deixou a carteira de imóveis da PREVI em 2013 e foi incorporada à carteira de participações: ou seja, passou a ser uma empresa da qual a PREVI é acionista. Após a capitalização dos ativos imobiliários na empresa Sauípe S.A., a PREVI tomou a decisão estratégica de não realizar novos aportes.

O efeito dessa decisão está nos números apresentados pela Sauípe. “Tivemos um aumento consistente na geração de resultados, que saiu de um resultado negativo de R\$ 34 milhões em 2009 para uma situação de equilíbrio operacional em 2013”, comemora Guilherme Martini, diretor-presidente do complexo hoteleiro. Isso quer dizer que a nova empresa atravessou todo o ano de 2014 sem necessidade de aportes da PREVI. Para o diretor de Participações, Marco Geovanne, “já era tempo de Sauípe assumir o seu papel de destaque no setor de turismo e lazer. E, para isso, foi fundamental permitir que a companhia deixasse de ser apenas uma arrendatária dos imóveis de Sauípe e atuasse como uma empresa que possui ativos de qualidade e capacidade de buscar financiamento no mercado para focar na expansão do seu negócio”.





Sinergia

Martini explica que o novo modelo de administração tornou possível reduzir custos e criar um padrão de serviço único para os hotéis do resort. “Isso foi fundamental para recuperar a qualidade da operação, que é extremamente complexa. São cinco hotéis e cinco pousadas e uma equipe de 1.900 funcionários”, explica. “Ao mesmo tempo, nos reproximamos dos canais de distribuição do setor turístico, fortalecendo o relacionamento com os operadores turísticos e as agências de viagem.”

Segundo Martini, a transformação apoiada em uma boa campanha de marketing é fundamental. “Por isso conseguimos recuperar nossa credibili-

dade. Nós efetivamente entregamos a qualidade de serviço que prometemos. Isso é fundamental”, diz.

O resultado dessa mudança pode ser visto na ocupação dos hotéis do resort. Em 2013, o complexo recebeu 200 mil hóspedes. “Saltamos de uma ocupação média de 33% em 2009 para 53% em 2013, acima da média do segmento de resorts no Brasil, que é de 51%”, explica Martini. O fechamento de 2014 foi ainda melhor: 56% de ocupação contra 52% da média projetada para o mercado nacional. O resultado é muito bom, especialmente em 2014, quando a Copa do Mundo dificultou a performance dos hotéis não localizados nas cidades onde os jogos eram realizados.

Nessa fase de recuperação, a nova empresa também encarou o problema da ocupação na baixa temporada. Para isso, a Costa do Sauípe passou a explorar o turismo de negócios, atraindo eventos corporativos e convenções para os hotéis do resort baiano. “Hoje, 25% do nosso faturamento vêm do mercado corporativo”, diz Martini.

Arena

Em dezembro de 2013, dois bilhões de espectadores do mundo tinham os olhos voltados para a Costa do Sauípe, resort localizado a 75km de Salvador, no litoral norte da Bahia, onde seria realizado o sorteio dos grupos para a Copa do Mundo do Brasil, que aconteceria no ano seguinte. O evento internacional deu uma visibilidade inédita ao empreendimento e, de certa forma, coroou a trajetória de recuperação do complexo hoteleiro.

A estratégia envolveu um investimento de R\$ 14 milhões em 2013 na construção da Arena Sauípe, um moderno centro de convenções com capacidade para até 6 mil pessoas. “Trata-se da maior estrutura para eventos dentro de um resort no país. Com a inauguração da Arena, dobramos o percentual do faturamento que vem de congressos e eventos corporativos. Em apenas um ano, 20 grandes eventos geraram margem suficiente para cobrir o que investimos na construção do centro”, comemora o diretor-presidente do complexo hoteleiro. 🙌

Segundo Guilherme Martini, o complexo de Sauípe apresenta vantagens competitivas na área de eventos corporativos. “Com a Arena, congregamos uma grande capacidade de hospedagem a um espaço moderno e amplo. Esse casamento oferece aos organizadores a mais completa solução, possibilitando que encontros com até 3.500 pessoas sejam confortavelmente sediados, sem os transtornos que causaríamos em um centro urbano”.

“Nossos hotéis têm capacidade para hospedar todos os participantes de um grande evento com mais possibilidade de customização num só local, o que não acontece em hotéis localizados nas grandes metrópoles. Isso reduz o custo logístico, aumenta a segurança dos participantes e até a integração entre eles durante o evento”, argumenta Martini.

Lucros

A empresa aposta no poder da propaganda boca a boca para melhorar o desempenho da Costa do Sauípe. “A taxa de ocupação no Natal e no Réveillon ficou em linha com os outros anos, em torno de 90%, mas a diária média ficou bem acima, rentabilizando 20% ano sobre ano”, explica Martini. E acrescenta: “devemos superar neste ano a temporada de Verão de 2014”. Segundo ele, boa parte do impulso virá do turismo interno. “A alta do dólar incentivou o turista brasileiro a procurar destinos domésticos. Hoje, menos de 10% dos nossos hóspedes são estrangeiros”.

Guilherme Martini ressalta, no entanto, que a recuperação do resort está apenas começando. “Essa fase de estabilização é apenas a primeira etapa do planejamento estratégico elaborado para um período de dez anos”, diz. “Não vamos

nos contentar com o equilíbrio operacional alcançado. O objetivo é gerar lucro e distribuir dividendos para o acionista, no caso, para a PREVI.”

Um destino para a ‘Família PREVI’

O complexo hoteleiro de Costa do Sauípe é um dos maiores resorts do país. Localizado a apenas 75 quilômetros de Salvador, possui seis quilômetros de praias selvagens, dunas, lagos e rios cercados por reserva de Mata Atlântica em um cenário deslumbrante.

“Costa do Sauípe é o único resort completo do país”, orgulha-se Martini. “É o único com praia, piscinas, campo de golfe, atividades equestres e náuticas, com 14 quadras de tênis e o maior Kid’s Club do Brasil.”

O resort conta ainda com uma charmosa área de compras e restaurantes, a Vila Nova da Praia, que recebe os hóspedes de todos os hotéis do complexo. “Temos uma programação diária de shows no espaço, que é uma das principais atrações de Sauípe e um diferencial em relação a outros resorts”, diz Martini.

Vale conferir a programação anual do complexo hoteleiro, que promove carnaval fora de época, festival de música eletrônica e outros eventos. O melhor é que, por meio da parceria entre Sauípe e o Clube de Benefícios, os associados da PREVI têm ótimos descontos para aproveitar suas férias e momentos de lazer no resort. O número de participantes que utilizam essa vantagem têm crescido ano a ano. Em 2012, foram comercializadas 386 diárias; em 2013, foram 1.120; e em 2014, 2.809 diárias para participantes da PREVI. O desconto médio oferecido é de 25%.



O que eu ganho com isso?

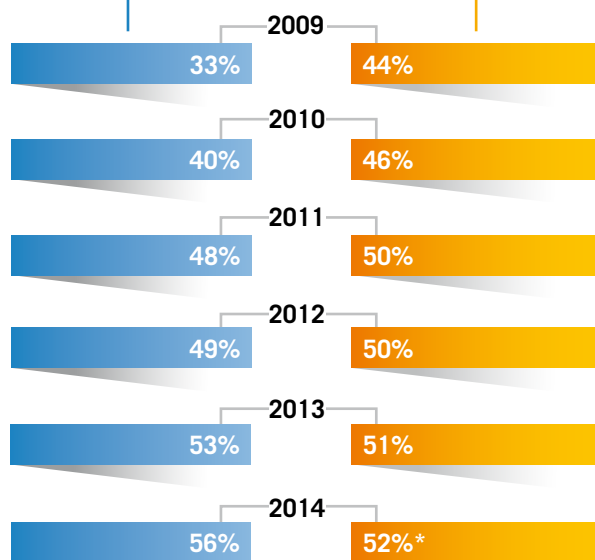
Além de aproveitar os descontos do Clube de Benefícios, suas férias em Sauípe impulsionam uma empresa da qual a PREVI é acionista.



Mais hóspedes

Evolução da ocupação da Costa do Sauípe

Evolução da ocupação média do mercado de resorts no Brasil



*Projeção

Animação o ano inteiro

A programação da Costa do Sauípe não para. Veja os destaques e programe suas férias.

Carnaval

Bailes animam o público na Vila Nova da Praia e shows de dança completam a farra nas piscinas. Crianças e adolescentes se divertem no Sauípe Kids com atividades culturais, esportivas e luau.

São João

A Vila Nova da Praia é tomada por barracas de quermesse com diversos brindes e brincadeiras como o touro mecânico. Também é montada fogueira e o público participa das quadrilhas e shows de forró e sertanejo. No Sauípe Kids, a programação é recheada de gincanas esportivas e lúdicas, shows de magia, oficinas de artes e oficina circense, entre outras atrações.

Sauípe Folia

O Sauípe Folia, maior micareta *indoor* do país, é uma prévia, em setembro, do Carnaval de Salvador. O evento reúne

músicos famosos do axé, pagode e sertanejo em três dias de festas com direito a trios elétricos e *pool party*.

Natal e Réveillon

Na Capela da Vila Nova da Praia são realizadas missas e o espaço recebe um presépio vivo na noite de Natal, enquanto Papai Noel chega para a entrega dos presentes. No Réveillon, os hóspedes têm à disposição uma praia particular, além da festa da virada com apresentação musical e show de fogos. ●





Empréstimo Simples tem novos parâmetros

Entraram em vigor no dia 21 de janeiro as alterações aprovadas pela Diretoria Executiva no Empréstimo Simples (ES). Uma nova metodologia para a concessão e gestão do ES beneficia a grande maioria dos mutuários, tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro.

O mutuário pode escolher qualquer valor de empréstimo compreendido entre o limite mínimo (que continuará sendo de R\$ 1 mil) e o seu limite máximo, assim como em relação ao prazo. Não é mais necessário pedir um valor arredondado de crédito, nem o prazo de pagamento em meses precisa ser múltiplo de 12. O associado pode contratar, por exemplo, um empréstimo de R\$ 1.972 para pagar em 14 meses. Antes, se o limite possível fosse desse mesmo valor, o mutuário só poderia contratar R\$ 1.000.

Entre os parâmetros mantidos está o teto de concessão, que já foi reajustado neste ano para R\$ 145 mil no Plano 1 e para R\$ 40 mil no plano PREVI Futuro.

No novo método, o recálculo da prestação acontece no mês de aniversário do contrato, considerando o saldo devedor e a projeção do INPC. A prestação recalculada pela nova metodologia passa a vigorar a partir do mês seguinte e será,

Mudanças incluem o fim das tabelas de valores do ES e o aumento do prazo de pagamento para mutuários do Plano 1 entre 51 e 79 anos

via de regra, menor do que a prestação calculada pela metodologia anterior.

Outra novidade é que mutuários que amortizarem empréstimos concedidos a partir de 21 de janeiro de 2015 podem optar entre redução do valor da prestação ou redução do prazo, como já acontece nas operações de Financiamento Imobiliário.

Os novos parâmetros também alteram para os aposentados e pensionistas o cálculo da margem consignável nos dois planos de benefícios. Todas as consignações financeiras – como empréstimos, financiamentos e seguros de qualquer entidade – passam a entrar na apuração da margem consignável. O PAS que não foi descontado em folha deixou de impactar a margem a partir de 21/1/2015, quando as medidas entraram em vigor. O objetivo da alteração é mitigar riscos e proteger todos os associados da PREVI.

Como funcionários da ativa não possuem consignações financeiras de entidades descontadas na folha de pagamento, para esses mutuários não há alteração da margem consignável.

Os associados que tiverem empréstimos, financiamentos ou seguros em outras instituições e queiram aumentar a sua margem consignável devem requerer nessas entidades a exclusão do débito na folha de pagamento da PREVI.

Alguns dos parâmetros revisados atingem somente os mutuários do Plano 1, como os listados abaixo:

- Em vez de três, agora são cinco taxas de Fundo de Quitação por Morte, segmentadas por faixas etárias. Para os

mutuários até 59 anos de idade, a taxa passa a ser de 0,6% a.a.; de 60 a 69, taxa de 1,2% a.a.; de 70 a 79, taxa de 3% a.a.; de 80 a 89, taxa de 3,5% e, finalmente, taxa de 4% para os mutuários a partir de 90 anos.

- Uma nova metodologia de prazo foi implementada, a Atuarial, que substitui a metodologia aplicada atualmente, a “170”. O limite mínimo do prazo continua a ser de 12 meses, e o máximo, de 120. Para mutuários a partir de 84 anos, o prazo máximo passa a ser de 36 meses. Por exemplo: se o mutuário tem 76 anos de idade, pode contratar um empréstimo em até 120 meses. Confira na tabela abaixo a comparação entre a metodologia atual e a anterior, de acordo com as faixas etárias, considerando a idade completa do mutuário na data do seu aniversário:

Comparação entre as metodologias 170 e Atuarial

Faixa de Idade		Quantidade máxima de prestações	
Inferior	Superior	Metodologia 170 (anterior)	Metodologia Atuarial (vigente a partir de 21/1)
zero	50 anos	120 meses	120 meses
51 anos	62 anos	108 meses	120 meses
63 anos	74 anos	96 meses	120 meses
75 anos	77 anos	84 meses	120 meses
	78 anos	84 meses	108 meses
	79 anos	84 meses	96 meses
	80 anos	84 meses	84 meses
	81 anos	84 meses	72 meses
	82 anos	84 meses	60 meses
	83 anos	84 meses	48 meses
84 anos	86 anos	84 meses	36 meses
87 anos	98 anos	72 meses	36 meses
a partir de 99 anos		60 meses	36 meses

É importante ressaltar que, entre 77 e 83 anos, o prazo decresce a cada mês. Por exemplo, para um mutuário com idade de 77 anos e um mês, o prazo máximo do Empréstimo Simples é de 119 meses. Passado mais um mês, o prazo diminui para 118 meses, e assim sucessivamente.

A alteração da metodologia eleva o prazo máximo do ES para 78% dos mutuários. Para cerca de 17% dos mu-

tuários, o prazo calculado pela nova metodologia é o mesmo que aquele calculado pela metodologia anterior.

A revisão dos parâmetros do Empréstimo Simples é baseada em estudos técnicos e reflete a busca da Diretoria Executiva por melhores condições e benefícios adequados à realidade dos associados, sempre em linha com nossa missão e política de Responsabilidade Socioambiental. ●

Bem-
estar

Cores da prevenção

Campanhas Outubro Rosa e
Novembro Azul chamam a atenção
para a necessidade da prevenção
e do diagnóstico precoce
do câncer de mama e de próstata



Você já deve ter reparado que nos meses de outubro e novembro vários monumentos e prédios importantes do Brasil e do mundo, como o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e o Empire State, em Nova York, se colorem de rosa e azul. O objetivo dessas ações é chamar a atenção para o câncer de mama e o de próstata. As campanhas Outubro Rosa – promovida pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) – e Novembro Azul – lançada pelo Instituto Lado a Lado pela Vida –, buscam conscientizar mulheres e homens sobre a necessidade de estar atento aos sinais do corpo e ter uma vida saudável para prevenir as doenças.

A ideia das duas ações – que buscam diminuir as estatísticas de incidência do câncer de mama e de próstata – tiveram início fora do Brasil, mas, logo que foram adotadas por aqui, passaram a fazer parte do calendário nacional e a ter uma grande adesão. Estudos do Inca estimam que, até o final de 2014, devem ser diagnosticados 54.120 novos casos de câncer de mama (uma média de 56,09 casos a cada 100 mil habitantes) e 68.800 de câncer de próstata (cerca de 70,42 diagnósticos positivos para cada 100 mil habitantes). Os números alarmantes são comprovados pelos dados de incidência: ambos os cânceres são os mais frequentes no Brasil depois do câncer de pele.

Engajamento corporativo

E, como não podia ser diferente, a PREVI e o Banco do Brasil participam ativamente das campanhas, com cartazes e mensagens na intranet. Já a Cassi, ao longo do mês de outubro, promoveu uma série de eventos no Rio de Janeiro sobre o diagnóstico do câncer de mama e a saúde da mulher, com palestras e orientações individuais nas unidades de Copacabana, Tijuca, Centro e Niterói. Um hot site da Caixa de Assistência também traz informações e ações que contribuem para o cuidado e a prevenção da doença.

Prevenção para o ano todo

Para reforçar a importância do diagnóstico precoce, algumas cidades iluminaram seus principais edifícios e monumentos históricos com luzes cor-de-rosa e azul. No Brasil, o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e a Catedral de Brasília, entre outros, receberam a iluminação, assim como o Palácio de Buckingham, em Londres, e a Torre de Tóquio, na capital japonesa.

“É verdade que devemos fazer a prevenção todos os meses. Mas esta campanha em outubro é essencial. Colorir o Brasil para lembrar a importância do exame preventivo e detecção precoce do câncer de mama é muito relevante e deve ter o apoio masculino”, destacou a secretária executiva do Ministério da Saúde, Ana Paula Menezes.


Quanto mais cedo o câncer de mama é identificado, maiores são as chances de cura. Relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta faixa etária a incidência cresce rápida e progressivamente. Estatísticas indicam aumento de casos do câncer de mama tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. Segundo tipo mais frequente no mundo, o câncer de mama é o

mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom.

De acordo com o último levantamento de óbitos realizados no Brasil, 13.225 mulheres morreram em decorrência de tumores nas mamas. Na população mundial, a sobrevivência média após cinco anos é de 61%.

“Apesar de ser um câncer de bom prognóstico, as taxas de mortalidade no país continuam elevadas, provavelmente porque a doença ainda está sendo diagnosticada em estágios avançados”, alerta Celso Rotstein, oncologista clínico e consultor da Fundação do Câncer.

Segundo o especialista, campanhas como Outubro Rosa são muito importantes, pois ajudam a disseminar informações sobre a doença e sua prevenção de modo adequado. “A prevenção diz respeito, sobretudo, aos hábitos de vida, além da identificação de grupos familiares mais predispostos por alterações genéticas. A questão do diagnóstico precoce é extremamente importante, pois visa descobrir a doença em fases iniciais, favorecendo a cura. Aí está o maior impacto de campanhas como esta.”

Oncologista clínico da Área de Epidemiologia, Prevenção e Vigilância do Inca, Ronaldo Correa lembra que o Outubro Rosa teve início no Brasil na década de 1990 e se intensificou nos últimos dez anos. O instituto participa ativamente com ações de comunicação, informação e educação em saúde. “Produzimos conteúdo e divulgamos informações no hot site da entidade, distribuímos cartilhas, panfletos e cartazes; realizamos exposição itinerante e evento técnico-científico para profissionais de saúde e para a população em geral”, explicou o médico, lembrando que as ações de informação e de prevenção acontecem também nos outros meses do ano. 

Celso Rotstein: “Apesar do bom prognóstico, taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas”



Diagnóstico precoce

Os números sobre a doença no Brasil indicam o quão importante e necessária é a prevenção. “O material que o Inca distribui ao longo do ano serve para tirar dúvidas, informar e derrubar mitos sobre a doença. Com a detecção precoce, as chances de cura para a doença aumentam muito, e todas as mulheres precisam se conscientizar sobre a importância dos exames preventivos”, completa Ronaldo Correa. Como o surgimento do tumor é assintomático em grande parte dos casos, o Ministério da Saúde aconselha que todas as mulheres com idade entre 50 e 69 anos façam a mamografia a cada dois anos. “Mulheres com história de câncer em parentes de primeiro grau – o considerado grupo de risco – devem começar a fazer esses exames a partir dos 35 anos de idade”, alerta o oncologista clínico e consultor da Fundação do Câncer.

Ronaldo lembra que existem fatores de risco evitáveis e não evitáveis e, para tentar minimizar as probabilidades da doença, podemos adotar hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada e a prática de atividade física regular. “Evitar o excesso de peso por meio de uma dieta balanceada e a prática regular de exercícios físicos é uma recomendação básica. O excesso de peso aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de mama e pode dificultar seu diagnóstico. Outro fator de risco é a ingestão frequente de bebida alcoólica em qualquer quantidade, bem como o sedentarismo e a exposição às terapias de reposição hormonal e radiações ionizantes (Raios-X)”, alerta.



O histórico familiar da doença em parentes de primeiro grau, antes dos 50 anos; menarca precoce (menstruação antes dos 12 anos); menopausa tardia (após os 55 anos); primeira gravidez após os 30 anos; nuliparidade (não ter gerado filhos) e terapia de reposição hormonal pós-menopausa, principalmente se durar mais de cinco anos, são outros fatores de risco importantes a serem considerados.

A hereditariedade é responsável por 10% do total de casos. Mulheres com história familiar de câncer de mama e ovário, especialmente se uma ou mais parentes de primeiro grau (mãe ou irmãs) foram acometidas antes dos 50 anos, apresentam maior risco de desenvolver a doença. Por isso, é recomendado que conversem com o seu médico para avaliação do risco e a conduta a ser seguida.

Celso Rotstein reitera as informações de Ronaldo e afirma que aproximadamente 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados com a adoção de comportamentos de vida saudáveis. “No entanto, é importante destacar que 90% dos tumores de mama são chamados de tumores esporádicos, isto é, ocorrem de modo aleatório, sem que saibamos ainda suas causas”, relata.

O Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades na disseminação de informação para prevenção da doença. Este movimento começou nos Estados Unidos, onde vários estados tinham ações isoladas referentes ao câncer de mama ou mamografia no mês de outubro. Posteriormente, o Congresso Americano decretou outubro como o mês nacional de prevenção do câncer de mama. O laço cor-de-rosa, que virou símbolo da campanha, foi criado na última década do século XX pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York em 1990 e que, desde então, acontece anualmente na cidade.

A ação de iluminar de rosa monumentos, prédios públicos, pontes, teatros, entre outras edificações, surgiu como uma forma prática para que a causa pudesse ser notada e compreendida por todos em qualquer lugar no mundo.



O Palácio do Planalto, em Brasília, colorido para o Outubro Rosa

Fique atento aos sintomas e à detecção

O câncer de mama é causado pela multiplicação anormal das células da mama, que formam um tumor maligno. Os sintomas consistem em alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações, inclusive no mamilo, ou aspecto semelhante à casca de laranja. Secreção no mamilo e nódulo (caroço) endurecido e fixo no seio, geralmente indolor, também são sinais de alerta. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila e no pescoço.

Além da mamografia e do autoexame, as mulheres devem ter suas mamas examinadas periodicamente por seu médico, como parte de sua consulta, no chamado exame clínico das mamas. Nele, o profissional observa e apalpa os seios da paciente na busca de nódulos ou outras alterações.


A presença de um ou mais desses fatores de risco não significa que a mulher terá necessariamente câncer de mama. Mulheres de todas as idades devem ser orientadas a olhar, apalpar e sentir suas mamas no dia a dia para reconhecer suas variações naturais e identificar as alterações suspeitas. Em caso de alterações, a ordem é procurar uma unidade de saúde.

Novembro Azul: homens também precisam se cuidar

Se outubro é rosa, novembro é azul e internacionalmente dedicado às ações relacionadas ao câncer de próstata e à saúde do homem. A campanha Novembro Azul, lançada no Brasil pelo Instituto Lado a Lado pela Vida em novembro de 2012, busca alertar os homens sobre o câncer de próstata, suas formas de tratamento e medidas preventivas.

O mês de novembro foi escolhido para a campanha, porque no dia 17 é celebrado o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, o sexto tipo mais comum no mundo e o de maior incidência nos homens. As taxas da manifestação da doença são cerca de seis vezes maiores nos países desenvolvidos, e aproximadamente três quartos dos casos no mundo ocorrem em homens com mais de 65 anos que, quando diagnosticados e tratados no início, têm os riscos de mortalidade reduzidos. No Brasil, o câncer de próstata é a segunda causa de morte por câncer e corresponde a 6% do total de óbitos por este grupo: 13.129 homens morreram, em 2011, em decorrência de tumores na próstata. A previsão é de 68.800 novos casos da doença no Brasil em 2014.

Liana Pires, supervisora de Comunicação do Instituto Lado a Lado pela Vida, conta que a meta do Novembro Azul é municiar as pessoas de informação para que possam ter uma vida mais saudável. “Em 2008, criamos a campanha ‘Um toque, Um dribble’, que tem o objetivo de promover uma mudança de paradigmas em relação à ida do homem ao médico para a realização de exames preventivos. A campanha permanece ativa durante o ano todo.”

Liana explica que o alvo da campanha são homens a partir de 40 anos de idade e grupos que participam do processo de prevenção e cuidados, como familiares e parceiros. “Para combater o preconceito criamos ações interativas para informar a população, além de conscientizar as pessoas sobre a importância da realização dos exames periódicos relacionados ao câncer de próstata”. 

O médico Diogo Rodrigues, oncologista do Grupo COI, diz que é preciso que os homens vençam a barreira do preconceito e façam o exame de toque retal. “É um exame simples e muito, muito rápido”, comenta.

Diogo explica que campanhas como o Novembro Azul têm como foco não apenas o homem, mas também as suas companheiras, fundamentais por fazê-los procurar o médico e se cuidarem. “Tradicionalmente, homens têm mais resistência a procurar um médico, principalmente de forma preventiva. Quando conseguimos sensibilizar a companheira, é possível que ela o convença a procurar o médico e realizar o exame na próstata, por exemplo, sem medos ou preconceitos”, diz.

Prevenir é fácil

As causas do câncer de próstata ainda são desconhecidas. Vários fatores podem ser responsáveis pela doença, sendo a idade e a hereditariedade os principais, especialmente se houver dois ou mais parentes de primeiro grau portadores da doença e se esta for descoberta antes dos 60 anos de idade. Embora normalmente apareça em homens com mais de 65 anos de idade, as chances de desenvolver a doença aumentam em até 50% se já houve algum caso de câncer de próstata na família, como pai ou irmão. De acordo com especialistas, uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais e com menos gordura, principalmente as de origem animal, ajuda a diminuir o risco do câncer. Há ainda a recomendação de pelo menos 30 minutos diários de atividade física, manter o peso adequado à altura, diminuir o consumo de álcool e não fumar.

Diogo explica que homens a partir dos 50 anos devem procurar um posto de saúde para realizar os exames de rotina. “Quem tem histórico familiar da doença, hipertensão ou diabetes deve avisar ao médico, pois são fatores de risco que deverão indicar a realização dos exames necessários.”



O oncologista lembra que, em sua fase inicial, o câncer da próstata tem evolução silenciosa. “É importantíssimo que os homens desenvolvam o hábito de prestar atenção ao seu organismo, sintomas repentinos e alterações, de forma que ele possa procurar um médico para tirar dúvidas, ser orientado e tratado. Muitos não apresentam sintoma ou, quando apresentam, são semelhantes aos do crescimento benigno da próstata. E, quando alguns sinais começam a aparecer, 95% dos tumores já estão em fase avançada, dificultando a cura, por isso é muito importante ficar atento aos sinais do seu corpo”, alerta.

Entre os sintomas mais comuns do câncer de próstata estão dificuldade de urinar; sensação de que a bexiga não se esvaziou completamente e ainda persiste a vontade de urinar; dificuldade de iniciar a passagem da urina e de interromper o ato de urinar; urinar em gotas ou jatos sucessivos; necessidade premente de urinar; sensação de dor na parte baixa das costas ou na pélvis (abaixo dos testículos); problemas em conseguir ou manter a ereção; sangue na urina ou no esperma (esses são casos muito raros); dor ao urinar ou ejacular; dor nos testículos; dor lombar, na bacia ou nos joelhos e sangramento na uretra.

“A ausência dos sintomas não garante que não há problemas. Portanto, realizar regularmente os exames preventivos para cuidar da sua saúde é a melhor forma de prevenção”, afirma Diogo.

Exame é rápido e eficiente

A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda que todos os homens a partir dos 50 anos de idade ou mais façam o exame de próstata anualmente, o que compreende o toque retal e o PSA (antígeno prostático específico, na sigla em inglês). Para quem tem casos da doença na família, a indicação é a partir dos 45 anos. Segundo especialistas, o toque retal é considerado indispensável e não pode ser substituído pelo exame de

Diogo Rodrigues: “Tradicionalmente, homens têm mais resistência a procurar um médico”

sangue ou por qualquer outro exame, como o ultrassom, por exemplo, que são complementares.

O tão temido – sem motivo – toque retal é o teste mais utilizado e eficaz quando aliado ao exame de sangue PSA, que pode identificar o aumento de uma proteína produzida pela próstata, o que seria um indício da doença. Para um diagnóstico final, é necessário analisar parte do tecido da glândula, obtida pela biópsia da próstata. “Um urologista experiente não leva mais de 15 segundos para determinar se há alguma alteração na próstata do paciente. E esse toque tão simples é fundamental para, em muitos casos, salvar uma vida”, revela Diogo.

O preconceito está diminuindo

Ao final da terceira campanha Novembro Azul, o balanço não poderia ser melhor. Foram mais de 1.400 ações em todo o país – incluindo até comunidades indígenas do Acre e do Tocantins –, a iluminação de diversos monumentos em várias cidades e a distribuição de 4,7 milhões de folhetos em 23 estados e no Distrito Federal. Os números mostram que o homem brasileiro está enfrentando seu preconceito e está mais aberto para ouvir sobre o câncer de próstata.

Liana conta que, neste ano, o Novembro Azul foi atrás dos homens onde eles estão. “Tivemos ações em estádios, campos de futebol de várzea e em autódromos. Também fomos às empresas, nossas grandes parceiras, e realizamos mais de 800 palestras corporativas. Crescemos 1.000% a abrangência da campanha em comparação com 2013”, afirmou.

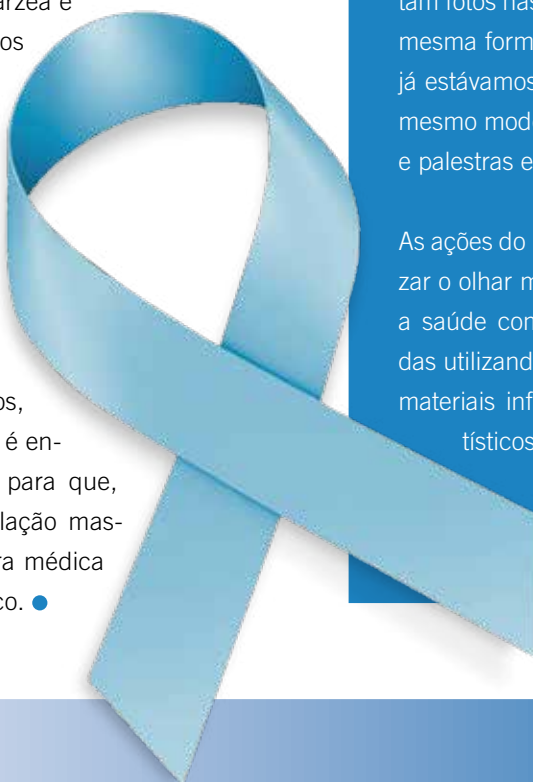
Para potencializar os resultados, a meta do instituto para 2015 é engajar o Ministério da Saúde para que, além da informação, a população masculina possa ter uma estrutura médica à disposição para o diagnóstico. ●

O Cristo Redentor também ficou iluminado de azul no mês de novembro



A ideia do Novembro Azul foi importada de um movimento australiano focado no homem, chamado Movember. “Lá, eles deixam o bigode crescer e postam fotos nas redes sociais. Por aqui, tentamos fazer da mesma forma por três anos, mas não deu certo. Como já estávamos envolvidos no Outubro Rosa, adotamos o mesmo modelo, com iluminação de monumentos azuis e palestras em empresas”, esclareceu Liana.

As ações do Novembro Azul têm como objetivo humanizar o olhar masculino para o câncer de próstata e para a saúde como um todo. Essas ações são desenvolvidas utilizando diferentes meios de sensibilização, como materiais informativos próprios, recursos lúdicos e artísticos, oficinas, ativações, portais eletrônicos, mídias sociais, sites e blogs.



vida
Boa



Literatura de um novo cotidiano

Acordar sabendo que posso fazer o que eu quiser é um desafio e, ao mesmo tempo, uma coisa mágica. Hoje, meu dia a dia é diversificado. Tenho prazer em escrever, revisar textos e acompanhar todas as etapas até a publicação dos meus livros. Entrei no Banco do Brasil em 1979, aos 22 anos, após ser aprovada no concurso enquanto ainda cursava a Faculdade de Português e Literatura, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e já lecionava em algumas escolas.

No BB, passei 27 anos excelentes, trabalhei na Direção de Artes e cheguei até o Centro Cultural Banco do

Brasil (CCBB), onde conheci meu marido Carlos Frederico Cardoso. Juntos, participamos da criação do Projeto Educativo do CCBB, em atividade até os dias atuais.

Aposentei-me há oito anos, como gerente de Administração, depois de passar pelas agências do Méier e da Assembleia, no Rio. Quando saí, queria fazer um mestrado

em Recursos Humanos, fiz a prova de seleção e passei, porém tive dúvidas antes de iniciar o curso. Decidi fazer coisas novas e comecei a escrever e participar de oficinas literárias. Entre 2007 e 2008, frequentei aulas coordenadas pelo escritor Carlos Eduardo Novaes e, há três anos, participei também de uma oficina com o professor Ivan Proença. Ao final dos cursos, todos os alunos publicavam pequenas crônicas. Assim, comecei a aperfeiçoar algo que já gostava muito de fazer: escrever.

Em 2012, um amigo me contou que patrocinaria um filme sobre São Jorge, questionando se eu teria interesse em escrever um livro como material complementar. Aceitei, mas sugeri uma história na qual o dragão e a lua pudessem falar, dentro de um estilo infantil. Ele aceitou. Fiquei cinco meses produzindo o material e, quando concluí, os produtores desistiram do roteiro cinematográfico. Assim, tirei dinheiro do meu bolso e publiquei *Jorge da Capadócia, O Menino Guerreiro*, em março de 2013. Hoje, estou a caminho da segunda edição após receber menção honrosa no Concurso Internacional de Literatura União Brasileira de Escritores (UBE).

Depois disso, fiz uma passagem para os contos. Na oficina literária do professor Ivan Proença, produzíamos um texto por semana. Organizei os meus contos e ainda outros, baseados em emoções humanas como raiva, tristeza, medo etc. Daí nasceu o livro *Seis Tempos*. O material original não havia sido publicado ainda e já havia ganhado o Concurso Internacional de Literatura UBE, em 2011. Apenas na noite de lançamento, feito naquele ano, vendi 135 exemplares.

Ao perceber a dificuldade de encontrar uma editora, eu e meu marido criamos juntos o selo editorial Capitolina Edições (www.capitolina.com.br). Agora, estou na internet (www.therezinhamello.com.br), nas redes sociais, edito meus livros e os de amigos também. Terei o prazer de poder editar, por exemplo, o primeiro livro de Luiz Augusto França, que trabalhou comigo no BB. Ele é professor de História e está escrevendo um

livro sobre a chegada dos portugueses no Brasil, intitulado *Na Esquina do Mundo*.

No próximo ano, vou publicar meu livro de poesias *Cantilena de Mulher*, que já existe em versão e-book. Também vou lançar *Machadinho, o Menino das Letras*, minha segunda obra infantil, inspirada em Machado de Assis, o escritor que mais leio e admiro. Está pronto e precisa apenas ser ilustrado.

Além dos livros e da editora, já participei de sessões de autógrafos e bate-papos com alunos de escolas públicas e ganhei prêmios de poesia. Ao me aposentar, comecei a escrever eu mesma o roteiro do meu dia. Tudo isso, para mim, representa uma grande conquista, um novo capítulo a cada instante.

Se alcancei tudo isso é porque tenho a PREVI. Quando entrei no Banco do Brasil não pensava em aposentadoria, mas ele é precursor de tantas coisas e por isso já pensava em mim. Estou realizando meus objetivos agora, graças ao que apenas depois de um tempo pude compreender a importância. ●

Therezinha Mello,

aposentada do BB, editora e escritora.

Contato: therezinhamello@uol.com.br



Livro premiado, ensaio e poesia

Nossa seleção de títulos traz assuntos variados que vão desde a saga de um leão em busca de autoconhecimento à história do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, passando por poemas que celebram a natureza



Sagração do Verde

Max Carpentier

Valer Editora, 2012 - 86 páginas

Sagração do Verde reúne os poemas “O Sermão da Selva”, publicado em 1979, e “O Sermão da Água”, elaborado para a Campanha da Fraternidade de 2004, cujo tema era Fraternidade e Água. Ambos os poemas celebram os seres da natureza e sua relação com a vida e levam os leitores a refletirem sobre os elementos da natureza na sua vida corriqueira.



No Fundo do Fundo do Mar

Sandra Maciel Barreto

e Felipe Lima

Expressão Gráfica, 2014 - 60 páginas

Um pequeno leão busca respostas para seus anseios e a realização de seus sonhos numa jornada de autoconhecimento. Na aventura escrita por Sandra Maciel Barreto e ilustrada por Felipe Lima, ele visita passado, presente e futuro e conhece personagens que representam seus medos e virtudes, superando desafios e construindo seus próprios caminhos. O livro foi premiado no 9º Edital de Incentivo às Artes pelo governo cearense e lançado na 11ª Bienal do Livro do Ceará. Sandra é licenciada em Letras e atua nas áreas de pesquisa e produção acadêmica. Felipe Lima também é quadrinista, jornalista e é funcionário do Banco do Brasil. Colaborador da página de quadrinhos da Revista Universidade Pública, da UFC, e da Revista Enredo, foi vencedor do Salão de Humor de Limeira na categoria Charge. *No Fundo do Fundo do Mar* é a estreia da dupla na literatura infantil. O livro está disponível nas melhores redes de livrarias da capital cearense e pode ser encomendado à autora pelo e-mail mar.autora@gmail.com. ●

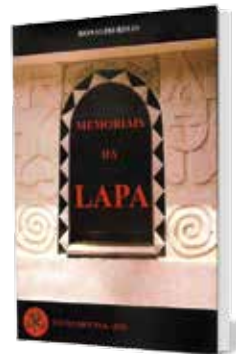
Escritor desde os 30 anos de idade, Max tomou posse no BB em 1965 em Aquidauana (MS). Trabalhou como caixa e assistente de supervisão, foi instrutor do Desed na área de Comunicação e Expressão e Didática para palestrantes. Aposentou-se em Manaus (AM), sua cidade natal, em 1995. Publicou diversos livros, em sua maior parte de poesia, como *Quarta esfera*, *Vitrais da Busca*, *Orfeu do Nazareno*, *Fragmentos de Luz*, *Tiara do Verde Amor*, entre outros. Para adquirir o livro, entre em contato com o autor nos telefones (92) 3584-5920 ou (92) 99173-4821. ●

Memoriais da Lapa

Ronaldo Pereira Rego

Edições Sacra Oficina, 2010 - 148 páginas

Memoriais da Lapa é um ensaio filosófico e iconográfico sobre a Lapa, um famoso bairro boêmio do Rio de Janeiro, entre os anos 30 e 40, no seu auge e início de decadência. O livro é ilustrado com 20 pinturas realizadas pelo autor, retratando sobrados – alguns desaparecidos e outros ainda existentes – com suas histórias e personagens famosos que habitaram o bairro. Ronaldo foi funcionário do BB entre 1954 e 1982, boa parte desse período como correspondente em línguas estrangeiras na Gerência de Fiscalização de Câmbio. Paralelamente, iniciou sua dedicação às Artes Plásticas (pintura, gravura, esculturas, desenhos, mosaicos, cerâmicas etc.), que mantém até hoje, juntamente com a escrita. Já participou de mais de 60 exposições no Brasil e no exterior, em importantes museus como o de Arte Moderna de Paris, o Guggenheim de Nova Iorque, Palast Museum de Dusseldorf, Museu de Copenhagen, Museu de Arte de Valencia (Espanha), Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, Pinacoteca de São Paulo, entre outros. *Memoriais da Lapa* pode ser adquirido no site www.regosacraoficina.com.br ou pelo e-mail regosacraoficina@oi.com.br. ●



A PREVI ainda mais perto de você.

O site ganhou uma versão exclusiva para celular.

Agora ficou mais fácil acessar o conteúdo do site PREVI de qualquer lugar. Você encontra notícias, vídeos, parcerias do Clube de Benefícios, além dos números do seu plano, como rentabilidade e volume de recursos. É possível enviar conteúdos para um amigo e curtir no Facebook. O que você está esperando para conhecer a nova versão? Acesse agora previ.com.br de seu celular ou escaneie o código abaixo:



Confira no site os novos vídeos do

MAIS PREVI

O Programa de Educação Financeira e Previdenciária da Previ



A PREVI desenvolveu uma série de vídeos para ajudar você a conhecer melhor o seu plano de benefícios.

Os vídeos mostram como se preparar para a aposentadoria, proteger o benefício futuro em caso de perda de remuneração, fazer contribuições adicionais e muito mais.

Para ter um futuro tranquilo, é preciso pensar nisso hoje. Conheça mais sobre o seu plano de benefícios e não deixe de aproveitar as oportunidades oferecidas pela PREVI. Quanto mais conhecimento hoje, melhor será sua vida amanhã.

Acesse previ.com.br e clique em Mais PREVI.

 **MAISPREVI**
CONHECIMENTO PARA UM FUTURO MELHOR